

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO DE 1899

N.º 502

A GUERRA

Sob este titulo escreve o nosso presado collega do «Correio da Noite», após a declaração da guerra que se travou entre a Inglaterra e as republicas do Transvaal e Orange, um artigo de que não podemos deixar de extractar os periodos seguintes:

«Portugal não vê com magua a lucta que se iniciou. E' visinho do Transvaal, com quem tem mantido cordaes relações e é aliado intimo e antiquissimo de Inglaterra. Em mais d'um momento solenne da nossa historia temos podido reconhecer d'uma maneira pratica o altissimo valor d'essa aliança e a força que elle nos dá para podermos cecarar tranquillamente o futuro. Possuindo vastos dominios coloniaes, que se estendem pelas costas de todos os mares, mas não tendo meios financeiros para assegurar desde já a defeza de tantos pontos, a aliança com a Inglaterra constitue uma garantia segura de que só pela mente dos pessimistas iminentes é que pode passar a ideia de que as nossas possessões ultramarinas serão preza facil do primeiro que d'ellas se queira apoderar.

Estas palavras não traduzem, nem podem traduzir qualquer receio d'uma eventualidade perigosa. Temos com as primeiras nações coloniaes, com a Alemanha e a França, relações as mais affectuosas e nos governos d'essas duas grandes potencias temos encontrado a maxima lealdade, e o sincero desejo de nos serem uteis e de nos affirmarem toda a consideração. O formoso espectáculo que o Tejo apresentou ainda ha mezes, vendo balouçar nas suas aguas os navios de e-quadras das mais bem organisadas d'aquelles paizes, as affirmações de mutua estima e respeito que então se trocaram, da maneira mais solenne, são a prova inequivoca da cordialidade de relações que a ellas nos ligam e a demonstração mais cabal de que não está no nosso pensamento a ideia de que poderemos ter de affrontar o minimo risco, por ellas provocado.

O que quizemos foi frisar mais uma vez que não são só as tradições de historia, a recordação de luctas do passado, em que o esforço dos nossos soldados cooperou mais d'uma vez para o mesmo fim com o dos soldados inglezes, mas também as mais altas razões do patriotismo no presente, que nos aconselham a estinar a aliança com a Inglaterra; aliança tanto mais perduravel quanto é certo que são mutuos os interesses para que ella se radique e fortaleça cada vez mais.

Todas estas considerações justificam quanto é sincero o desgosto de Portugal por as circumstancias terem imposto uma guerra, que se annuncia como devendo ser das mais terriveis e encarnicadas dos tempos modernos. São graves e gravissimas mesmo, as consequências que d'ella podem resultar. Confiamos que não poderão prejudicar nos nos direitos que legitimamente nos assistem e que a prudencia, o valor heroico e o acendrado patriotismo dos mem-

bro do governo conseguirão debelar e vencer todos os perigos que possam sobrevir, tornando-se assim credores do paiz da maxima gratidão que estadistas de Portugal tem podido n'estes ultimos cincoenta annos merecer dos seus concidadãos.»

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Outubro

Fui, ha dias, agradabilissimamente surpreendido pela penhorante visita dos meus dilectos amigos conego dr. Antonio Julio de Miranda e padre Manoel Maria de Miranda, seguindo d'aqui o primeiro para Guimarães e o segundo para Lisboa, aonde desempenha o lugar de capellão interno em o convento das Trinas. Estes meus queridos amigos vieram fazer uma visita a seu extremoso pae e venerando tio Manoel José de Miranda e padre Francisco José de Miranda, da casa de Pouzada em Roriz.

Já regressaram a Guimarães e a Braga os academicos d'este Valle; dando entrada em o seminario conciliar como alumnos, pensionistas, do primeiro anno do curso theologico, Antonio Alberto Barbosa, de Roriz, e Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito; o primeiro conta 21 annos, o segundo 18. São dois moços estudiosos e intelligentes, que, por certo, merecerão toda a estima dos seus lentos e dos seus directores.

Não ha muitas semanas, que recebi a agradavel visita do sr. Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão, alumno do 2.º anno do curso theologico. Sua ex.ª, a quem eu via pela primeira vez, disse-me que seguiria o curso theologico, que ia matricular-se em o 2.º anno, findo o qual, tomaria ordem de sub-diacono, e viria instalar residencia definitiva em a sua casa e quinta de Roriz por ser o solar da familia Arriscado.

Vejo, porem, e com estranha surpresa, que s. ex.ª não foi admittido á continuação da frequencia do curso theologico. Não quero metter feocinha em ceara alheia, nem isso é meu intento, mas, o que é certo, é que—de padres pobres não daremos por grande falta. *sic stantibus.*

O vinho está todo recolhido; veio a verificar-se, o que sempre eu previra logo dès o principio do anno:—menos, e mais fraco do que em o anno passado; ha uma ou outra freguezia, em que a colheita foi mais abundante, mas isso são raras excepções, que não constituem regra geral.

Não se falla, por enquanto,

em compra do genero para exportação, nem ha preço estabelecido tão pouco.

Os vinhos italianos e hespanhoes tem concorrido ao mercado brasileiro de modo, que fazem depreciar os nossos vinhos; mas, com relação aos primeiros, abi vai uma amostrinha, que recorto de um jornal de Santos, que hontem me chegou pelo vapor *Orissa*:

«O laboratorio nacional de analyse julgou nocivo á saude publica o seguinte producto:

Vinho, vindo de Genova, no vapor italiano *Colombo*, em vinte e quatro bordalezas, marca A B C, consignadas a A. Merker e Lemke.

No referido producto, que encerra 10,4 por cento em volume de alcool, a analyse revelou mais de duas grammas (2 g. 988) de sulfato de potassio por litro.»

Primem os exportadores de vinhos portuguezes na qualidade e pureza da fazenda, que mandam para aquelle grande centro de consumo, que os *marchandises* serão postos fora da praça por causa da poção venenosa, que para ali mandam com o nome de vinhos italianos. A febre de enriquecer á custa mesmo da saude e da vida do proximo, por todos os meios ainda os mais infames e os mais criminosos, é mais contagiosa do que a peste negra; por que não ha peste, nem a pode haver, mais dissolvente de uma sociedade civilizada, do que a malicia da fraude, do engodo e do roubo, que arranca capciosamente o dinheiro do bolso ao consumidor do genero falsificado, e lhe traz presa ao ultimo real a ultima parcella da vida?

Quando chegará o dia, em que os corpos legislativos se resolverão a alterar os codigos do processo criminal, acabando com umas certas ninharias, de que hoje tanto se abusa, pejudando os cartorios das comarcas com processos de *lana caprina*, em que um patife qualquer se lembra de envolver nomes, que lhe ficam infinitamente superiores, e carregar com o maximo rigor da justiça essa corja de ladrões e de assassinos, que nos roubam e matam, com generos alimenticios nocivos á saude e á vida dos consumidores, roubando os productores serios e conscienciosos, roubando os cofres dos paizes productores d'esses generos agricolas e industriaes, e envenenando lentamente o pobre consumidor, que, na boa fé, compra, veneno, que mata, em vez de uma alimentação, que dá vida?

Isto assim não pode continuar;

estar a gente á mercê de exploradores, que, á socipa, roubam, e matam, bem piores do que as feras, que accommettem de frente, e a soffrerem apenas a perda da fazenda, que, em si, pouco vale, ficando a coberto de castigos energicos, que tamanhos crimes reclamão, francamente, meus amigos, vou repetir outra vez:—isto assim não pode continuar.

E' tamanha a minha indignação contra esta corja de falsificadores de generos alimenticios, que me esqueci, de que lhes estava a escrever esta carta semanal para o nosso «Commercio».

—Cá tenho já o n.º 7 das «Folhas soltas», publicação do meu querido amigo e collega padre Benevenuto de Sousa. E' um açafatinho de flores, colhidas n'esta epocha, que aquelle Apostolo do bem e da verdade leva aos aposentos dos operarios, para lhes desinfecar o corpo e a alma, a alcova e o lar.

Como andorinhas percursoras de uma primavera alegre, a vortem sob um ceo carregado de nuvens negras, as «Folhas soltas» voam tambem, n'este momento angustioso para o operariado, a levarem-lhe conforto ao espirito e alento á alma, para que elle possa soffrer com verdadeira resignação christã, as contrariedades da vida, indicando-lhe o—remedio contra a peste—e as medidas hygienicas—que deve tomar. Bem! Muito bem!

—Tambem recebi o «Catalogo de livros velhos e novos» da livraria Barreto no Campo da Feira abi em Barcellos.

Annuncia a venda de 65 obras, algumas das quaes de bastante merecimento para os amadores de sciencias e letras; tambem vende obras truncadas, romances modernos e livros asceticos para uso de pessoas piedosas.

E aqui ia eu agora com notas bibliographicas a encher o ultimo linguado d'esta carta; mas se as noticias são poucas, que remedio ha senão a gente socorrer-se de tudo, que está á mão?

—Foi estropeante a festa das tamancas em Quiraz, que, n'este anno, foi festa de sapatos, por que no domingo não choveu, e lamas ainda não ha.

Foi estropeante pelos zabumbas de Barrozellas e pelo dyoamite dos foguetes.

Veio cantar a missa da festa o meu amigo padre José Bento Rodrigues Monteiro, de Carvoeiro.

Já veem por aqui, que não ha tambem abundancia de clero,

como se imagina; pois que foi necessario ir a outro concelho e a outro districto, procurar um padre para vir a Quiraz cantar a missa de uma festa!

Em S. Martinho de Gallegos tambem se celebrou o triduo ao SS. Coração de Jesus, como lhes disse em a minha carta passada. Esteve em tudo luzida e brilhante aquella solemnidade religiosa, o que devido ao zelo, actividade e bom gosto do digno Reitor d'aquella freguezia, o meu amigo João de Deus da Silva Ferraz.

—Já ha muito tempo, que ahí não passei um dia tão agradavelmente como o de hoje; desde pela manhã até ao fim da tarde, não fiz outra coisa mais de que empregar o tempo em conversa com amigos, que tanto respeito, como intimamente prezo; e a alguns d'elles não sei quando os tornarei a ver.

Sabem que mais? O linguado está no fim, e são horas de dormir.

Pancrácio.

A GUERRA ANGLO-TRANSVAALIANA

Desde ha tempos que as relações da Inglaterra com a republica do Transvaal successivamente iam sendo mais e mais tensas, por causa das exigencias feitas pelos inglezes aos boers e que estes reputavam attentatorias da sua independencia e do direito de se governarem livremente.

Kruger, presidente da republica e o seu pequeno parlamento, não accederam ás imposições da Inglaterra, que logo começou de preparar e concentrar forças na colonia do Cubo e nos melhores pontos do Natal.

A republica do estado livre de Orange fez causa commum com o Transvaal, para repellir os inglezes.

Ultimamente os boers formularam o seu ultimatum á Inglaterra, concluindo por dizer que «no caso em que se deem novos movimentos de tropas durante o periodo fixado, na direcção das suas fronteiras, o governo ver-se-ha obrigado a consideral-os como uma declaração formal de guerra.»

A Inglaterra, a dominadora dos mares, potencia da maior grandeza, recebeu com desdema o ultimatum do pequeno povo boer, aguerrido e brioso, que, no dizer do seu illustre presidente, poderá ser vencido pela rica e poderosa inimiga, mas não sem que lucte pela sua independencia e pela sua patria tão heroica e valentemente, que a humanidade soffrerá grande abalo.

«Ha dois theatros principa s

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000:000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuam ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



O director tecnico d'esta typographia encarregi-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinagra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinagra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrotta». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis.

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Auguste.